DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA PARA O SUCESSO NO DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS, EM SÃO LUÍS MA

Camila Oliveira Cunha[1]

Cinthia Regina Nunes Reis[2]

INTRODUÇÃO

As dificuldades no desempenho escolar de alunos da rede pública no Brasil é uma temática discutida desde o século XX, mas, apesar dos vários estudos dedicados a essa problemática, a realidade continua mostrando uma deficiência no processo de aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, o presente trabalho visa contribuir com esse debate, ao apresentar os resultados finais da pesquisa sobre os desafios e contribuições da escola para o sucesso no desempenho escolar de alunos de escola pública de Ensino Fundamental Anos Iniciais, a partir de um estudo de caso em uma instituição de ensino da rede pública de São Luís/MA. Em uma sociedade que busca consolidar o direito à educação pública de qualidade, conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 e toda a legislação sobre educação, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996).

Várias linhas de pesquisa têm se desenvolvido na tentativa de compreender os fatores que impactam positivamente no processo de aprendizagem acadêmica de crianças e adolescentes, em especial dos estudantes da rede pública, haja vista as deficiências reveladas nos sistemas de avaliação em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), apesar do aumento dos investimentos estatais, sobretudo, a partir dos anos 2000, particularmente, como o que ocorreu em 2014, quando o investimento público direto em educação por estudante triplicou, em relação ao realizado no ano 2000 (Sobreira, 2018). Embora caiba registrarmos que, em 2020, o Ministério da Educação (MEC) destinou o menor valor, desde o ano de 2010 (Lisboa, 2021), e que a meta estipulada no Plano Nacional da Educação (PNE) de que, em 2024, 10% do Produto Interno Bruto (PIB) seriam destinados para a educação, não se concretizou. Neste trabalho, partimos do pressuposto de que diversos fatores podem influenciar esse desempenho.

Autores como Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2014 e 2008), em suas obras clássicas, discutem como as instituições de ensino reproduzem desigualdades sociais. De acordo com eles, o sistema educacional frequentemente reflete e perpetua a estrutura social, favorecendo aqueles que já possuem capital cultural, isto é, conjunto de qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar ou transmitidas pela família que, nesse caso, é adquirido como herança (Bourdieu, 2012), e capital econômico. Assim, há uma relação entre capital cultural, que começa a ser adquirido, como herança, na família, e sucesso escolar. Na perspectiva dos autores supracitados, o sucesso acadêmico não é construído apenas dentro do ambiente escolar, mas em parceria direta com a origem social do estudante.

Nesse sentido, a compreensão do sucesso escolar deve levar em conta como essas dinâmicas de poder e reprodução social influenciam no desempenho dos alunos. Porém, se é verdade que o quê está fora do espaço da escola, como a família e o meio social no qual os estudantes estão inseridos, impacta no desempenho dos alunos, o ambiente escolar, em si, também tem impacto direto nesse processo de aprendizagem dos estudantes, aqui, não falamos

1 Discente do curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua, Universidade Estadual do Maranhão; Voluntária PIBIC/UEMA. E-mail: cunhacamila826@gmail.com.

2 Doutora em Ciências Sociais, Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: cn-reis@uol.com.br.

do processo de ministração de conteúdos, mas das condições estruturais/materiais oferecidas pelo ambiente escolar para seus alunos. As condições estruturais das escolas tornam-se pilares fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes.

Assim, a infraestrutura escolar, especialmente sua arquitetura e adequação aos fins pedagógicos, pode favorecer ou comprometer as experiências de aprendizagem, sobretudo na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental. Somado à essa questão física/estrutural da escola, encontra-se também a questão dos equipamentos e serviços necessários para garantir o seu funcionamento, pois todos esses elementos auxiliam na aprendizagem do aluno, conforme apontam Garcia (2014), Castro e Fletcher (1986), Machado e Barbeta (2015), dentre outros.

Essa perspectiva de considerar importante as condições estruturais e materiais para o processo de aprendizagem e, consequentemente, para o desempenho escolar, está na base de políticas públicas para a educação, como é o caso do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que destina verbas para manutenção, pequenos reparos, compra de materiais e pequenos investimentos, além de outros recursos e transferências constitucionais. Assim, a educação básica, como direito assegurado constitucionalmente, deve ser ofertada com qualidade, abrangendo não apenas o conteúdo curricular, mas também condições estruturais adequadas ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Dentro desse contexto, a infraestrutura escolar, torna-se um dos pilares fundamentais para garantir a permanência, o bem-estar e o aprendizado eficaz dos alunos. No entanto, o que se observa, particularmente em muitas instituições públicas de ensino no Brasil, é uma precariedade estrutural que compromete diretamente os processos educativos, sobretudo nas etapas iniciais da educação básica. A existência, ainda, de escolas estruturalmente precárias, conforme acompanhamos em noticiários jornalísticos, a exemplo da matéria "Em um mesmo bairro, moradores sofrem com creche inacabada e escola em condições precárias em São Luís" (Portal G1/MA, 06/10/2023), somados a outras dificuldades vivenciadas no ambiente escolar, tais como falta de recursos didáticos, podem estar na base do comprometimento do desempenho escolar dos alunos da rede pública, sobretudo, nos estados do Norte e Nordeste do Brasil, em especial, no Maranhão, haja vista os dados apresentados a seguir. Os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2023 apontam que o Maranhão atingiu 5,1 pontos nos anos iniciais do ensino fundamental, quando a média brasileira foi de 5,7. Ao olharmos para a posição do estado no ranking nacional, estamos no 22º lugar, superamos apenas os estados da Bahia e Sergipe (4,9), Pará, Amapá e Rio Grande do Norte (4,8). Além dos dados gerais, quando focamos sobre a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, os estudantes maranhenses do 5º ano (finalização do Ensino Fundamental Anos Iniciais) atingiram 191,75 e 200,0, respectivamente. Essas pontuações revelam que o aprendizado adequado em Língua Portuguesa foi de apenas 39% e em Matemática foi de 26%, embora tenha havido em crescimento de 9 pontos, com relação aos dados de 2021, esse resultado, para os critérios do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), se enquadra como de insucesso no processo de aprendizado adequado, pois ficou abaixo dos 50%2.

Diante desses dados, é possível afirmar que o estado continua entre os que apresentam maiores desafios na oferta de educação de qualidade que proporcione sucesso acadêmico para os alunos da rede pública. Muito embora, a educação seja a variável fundamental para o desenvolvimento de qualquer país, portanto, a superação dos problemas educacionais é um desafio mundial, que foi assumido na Declaração de Incheon (Fórum Mundial de Educação), em 2015, quando foi elaborada a Agenda 2030, delineando os objetivos e as metas a serem perseguidos no período 2016–2030, objetivando um desenvolvimento sustentável. Mas para que esses objetivos e metas sejam atingidos, ou pelo menos parte delas, é preciso que todos tenham acesso a um ambiente escolar que propicie o desenvolvimento efetivo do processo de aprendizagem.

Assim, para um entendimento dessa problemática buscamos compreender os desafios e contribuições da escola para o sucesso no desempenho escolar, focando em uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais, em São Luís/MA. Para tal, concentramo-nos sobre como

o ambiente físico/material escolar impacta o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, entre crianças em idade de alfabetização, etapa crucial para o desenvolvimento educacional e social. Para tanto, buscamos conhecer a estrutura física da escola objeto empírico e conhecer a interpretação que os docentes e os gestores têm sobre a problemática.

METODOLOGIA

A compreensão dos desafios e das contribuições da escola para o sucesso no desempenho escolar, focando em uma escola de ensino fundamental anos iniciais, em São Luís/MA, deu-se a partir de uma abordagem qualitativa, pois visamos mergulhar nas particularidades da escola, incluindo os atores que nela trabalham.

Assim, fizemos um estudo de caso para termos esse conhecimento amplo e detalhado da escola. O estudo partiu da premissa de que o ambiente escolar, entendido em sua totalidade, incluindo aspectos físicos, organizacionais, afetivos e pedagógicos, exerce influência direta tanto no sucesso quanto no fracasso escolar dos estudantes. Para isso, foi realizado um estudo de caso com observação direta do ambiente físico/estrutural/material e aplicação de questionário com 5 professores e uma gestora da escola de Ensino Fundamental, da rede pública municipal localizada em uma região de destaque econômico na cidade de São Luís/MA. A escolha por essa Unidade de Educação Básica (UEB) se deu pela possibilidade de compreender, a partir de um cenário real, como a estrutura física, as relações interpessoais, a gestão escolar e os recursos disponíveis impactam o processo de ensino-aprendizagem. A gestão da escola é de fácil acesso e receptiva para pesquisas na área educacional, o que justifica a opção por esse lócus empírico.

A pesquisa procurou, portanto, identificar os elementos do ambiente escolar que favorecem ou dificultam o rendimento acadêmico dos alunos, destacando os desafios enfrentados pela escola pública na garantia de uma educação de qualidade para todos.

Para a realização da pesquisa ora presentada, o processo metodológico foi dividido em duas etapas: 1) Levantamento da bibliografia sobre a temática e 2) pesquisa de campo, na qual foram aplicados questionários com a gestora e 5 professores da UEB.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em fontes disponíveis em plataformas digitais, como o Google Acadêmico, em periódicos disponíveis nos portais SCIELO e PEPSIC, no acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual do Maranhã e na biblioteca particular da coordenadora do projeto. Esse levantamento teve como objetivo reunir referencial teórico que embasasse a análise sobre o impacto do ambiente escolar no desempenho acadêmico dos alunos. Foram selecionadas e analisadas obras fundamentais da Sociologia da Educação, da Educação e da Psicopedagogia. Do levantamento bibliográfico foi possível eleger categorias temáticas, conforme quadro 1 a seguir.

Quadro 1- Temáticas para análise do Levantamento Bibliográfico

Impacto da Formação dos Professores no Desempenho Escolar
Influência do Contexto Familiar no Desempenho Escolar
Papel das Políticas Públicas na Educação
Tecnologia e Inovação na Educação
Infraestrutura Escolar e seu Impacto no Desempenho Acadêmico
Interações Sociais no Ambiente Escolar
Apoio Psicológico nas Escolas
Modelo Ecológico de Bronfenbrenner

Fonte: autoras, 2025

A leitura crítica do referencial teórico foi essencial para a construção dos instrumentos metodológicos, em especial o roteiro de observação e o questionário. Desse modo, o referencial teórico adotado nesta pesquisa ofereceu subsídios para compreender como o ambiente escolar, em sua materialidade, organização e dinâmica simbólica, pode tanto potencializar o sucesso quanto acentuar o fracasso escolar, especialmente quando não dialoga com as realidades socioculturais dos alunos da rede pública.

O questionário aplicado com a direção da escola foi realizado presencialmente. Para a aplicação do questionário, apresentamos o projeto de pesquisa à direção da escola, salientando o referencial teórico, os objetivos e a metodologia. A aplicação do questionário com as professoras, foi de forma indireta, entregamos o questionário impresso e aguardamos o retorno.

Por fim, após a coleta e sistematização dos dados obtidos por meio da observação e aplicação de questionário, foi possível classificar as informações sobre o ambiente físico e organizacional da escola em categorias temáticas relacionadas à infraestrutura, acessibilidade, recursos pedagógicos, condições de lazer e segurança, conforme os parâmetros estabelecidos no roteiro da pesquisa. Essa categorização permitiu uma análise crítica da relação entre as condições estruturais da instituição e os possíveis impactos no desempenho escolar dos alunos. Utilizamos, de forma adaptada, o princípio da proporcionalidade entre condições materiais e contextos escolares para avaliar se o espaço físico atende, minimamente, às necessidades educacionais da população estudantil atendida.

Conforme destacou a diretora da escola, a limitação imposta pelo funcionamento em prédio alugado, somada à ausência de espaços adequados para atividades pedagógicas e recreativas, tende a comprometer a qualidade das experiências escolares oferecidas, o que pode refletir tanto no êxito quanto nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, embora, a gestão da escola juntamente com seu quadro de professores desenvolvam trabalhos que visam amenizar essas dificuldades.

Essa perspectiva é coerente com a ideia defendida por Mazzon (2014), segundo a qual a renda ou estrutura disponível só pode ser compreendida em relação ao número de pessoas que dela depende, no caso da escola, ampliamos esse raciocínio para a ideia de que o ambiente físico escolar, quando limitado, impacta de maneira mais intensa uma comunidade escolar numerosa, como é o caso da UEB, que atende cerca de 345 alunos, somando os turnos matutino e vespertino, sendo alunos do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Para a nossa organização e análise dos dados categorizamos as temáticas conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 – Parâmetros estabelecidos para classificação da estrutura disponível na UEB

Dimensão	Indicadores analisados
Infraestrutura de serviços básicos.	Água potável da rede pública, energia elétrica, esgotamento sanitário, alimentação escolar, coleta de lixo, acesso à internet.
Infraestrutura física.	Salas de aula, banheiros, cozinha, biblioteca, quadra esportiva, parque infantil, sala de professores, prédio adequado.
Equipamentos pedagógicos.	Equipamentos pedagógicos Computadores, televisão, impressora, copiadora, acesso a laboratório de ciências e informática.
Espaços de lazer e convivência.	Pátio, área de recreação, brinquedos, espaço coberto para atividades lúdicas.
Acessibilidade e segurança.	Rampas de acesso, sinalização, acessibilidade em banheiros, plano de evacuação, estrutura adaptada para pessoas com deficiência.
Participação comunitária.	Envolvimento das famílias, reuniões escolares, comissões, ações de integração.
Gestão da infraestrutura	Condições de manutenção, frequência de reparos, possibilidade de reformas, tipo de prédio (próprio ou alugado).

Fonte: Autoras, 2025

Para fins de análise, os dados foram classificados de forma descritiva e, posteriormente, quantificados por categoria avaliativa (por exemplo: “presente”, “ausente”, “parcial”, “limitado” ou “adequado”), com base na frequência e na qualidade dos recursos e estruturas relatadas. Essa classificação foi essencial para permitir comparações entre as diferentes dimensões da infraestrutura escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados dos estudos analisados foram sintetizados para fornecer uma visão geral sobre como o ambiente escolar pode influenciar o sucesso e fracasso dos alunos, conforme o levantamento bibliográfico. Foram identificados fatores-chave que impactam o desempenho escolar, como o apoio dos professores, a infraestrutura da escola e o clima escolar. Os resultados da revisão foram discutidos à luz das teorias educacionais e das políticas públicas atuais, destacando a importância de um ambiente escolar positivo para o desenvolvimento acadêmico dos alunos. É importante destacar algumas limitações deste estudo. Primeiramente, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, os resultados não podem ser generalizados para todas as escolas públicas. Futuras pesquisas poderiam ampliar a amostra e incluir outras escolas e contextos para uma análise mais abrangente, o que nos permitirá estabelecer regularidades.

Resultados e Discussão da Revisão Bibliográfica

Os resultados do levantamento bibliográfico destacam a influência significativa do ambiente escolar no desempenho acadêmico dos alunos. A seguir estão os principais fatores que contribuem para o sucesso e fracasso escolar, encontrados no nosso levantamento bibliográfico.

Impacto da Formação dos Professores no Desempenho Escolar

A formação dos professores é essencial para a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos. Estudos indicam que professores qualificados, com formação continuada e acesso a recursos pedagógicos atualizados, têm maiores chances de promover um ensino eficaz. Assunção e Freitas (2019) enfatizam que “a capacitação docente é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras”. Assim, programas de formação continuada e a valorização profissional dos docentes são medidas importantes para superar essas barreiras e promover um ensino de qualidade.

Influência do Contexto Familiar no Desempenho Escolar

O ambiente familiar é crucial para o desempenho escolar, embora não seja o foco desta pesquisa. O apoio dos pais, o nível educacional dos familiares e as condições socioeconômicas influenciam significativamente o sucesso acadêmico dos alunos. Masten (2013) observa que “o ambiente familiar pode ser tanto um fator de proteção quanto de risco para o desenvolvimento acadêmico”. Políticas públicas que promovam a participação das famílias na vida escolar e ofereçam suporte socioeconômico podem mitigar esses desafios. Em famílias onde os pais valorizam a educação e se envolvem ativamente no processo educacional, os alunos tendem a apresentar melhor desempenho escolar, aqui pensamos no capital cultural familiar, como aponta Bourdieu (2012). Por outro lado, a falta de apoio familiar e condições socioeconômicas desfavoráveis podem levar a dificuldades de aprendizagem e desmotivação. Políticas públicas que promovam a participação das famílias na vida escolar e ofereçam suporte socioeconômico podem ajudar a mitigar esses desafios, a exemplo das políticas de transferência de renda como o Bolsa Família.

O Papel das Políticas Públicas na Educação

As políticas públicas são fundamentais para criar um ambiente escolar propício ao aprendizado. A implementação de políticas que garantam equidade no acesso à educação, alocação de recursos para infraestrutura escolar e valorização dos profissionais da educação é essencial para um ensino de qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), além, da própria Constituição Federal (1988) destacam a responsabilidade do Estado em assegurar condições adequadas para o pleno desenvolvimento dos alunos.

Tecnologia e Inovação na Educação

A incorporação de tecnologias no ambiente escolar pode transformar a experiência de aprendizado. O uso de ferramentas digitais, plataformas de ensino online e recursos multimídia torna as aulas mais dinâmicas e interativas, aumentando o engajamento dos estudantes. Oliveira (2019) destaca que "a tecnologia pode ser um poderoso aliado no processo educacional". No entanto, o uso da tecnologia deve ser acompanhado de um planejamento pedagógico adequado e investimentos em infraestrutura tecnológica.

A formação dos professores para o uso eficiente dessas ferramentas também é crucial. Porém, é importante que o uso da tecnologia seja acompanhado de um planejamento pedagógico adequado e de investimentos em infraestrutura tecnológica. A formação dos professores para o uso eficiente dessas ferramentas também é crucial para garantir que a tecnologia seja integrada de maneira eficaz no currículo escolar. Cabe destacar a nova Lei n. 15100/2025, sancionada em 13 de janeiro de 2025, que proíbe "o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante aulas, recreios e intervalos em todas as etapas da educação básica", com exceções para o uso pedagógico, além de situações de acessibilidade, inclusão, condições de saúde ou garantia de direitos fundamentais.

Infraestrutura Escolar e seu Impacto no Desempenho Acadêmico

A infraestrutura escolar impacta diretamente o desempenho acadêmico dos alunos. A qualidade das salas de aula, bibliotecas, laboratórios, recursos tecnológicos e áreas de recreação desempenha um papel crucial no ambiente de aprendizagem. Santos et al. (2021) afirmam que "um ambiente físico bem estruturado é essencial para proporcionar conforto e incentivar o aprendizado. A desigualdade na distribuição de recursos educacionais é um problema persistente em muitos sistemas educativos e na rede municipal de São Luís não é diferente. As escolas situadas em áreas economicamente desfavorecidas frequentemente enfrentam desafios adicionais, como a falta de manutenção adequada das instalações, ausência de recursos tecnológicos atualizados e ambientes de recreação inadequados, até mesmo falta total de espaço físico para além das salas de aula. Além disso, é corriqueiro iniciar o ano letivo e muitos alunos ficarem sem frequentar a escola, pelo fato das instalações físicas estarem passando ainda por reformas, o que causa defasagem educacional. Essas disparidades criam barreiras significativas para os alunos que já enfrentam desafios econômicos e sociais em suas vidas diárias.

Interações Sociais no Ambiente Escolar

O ambiente social dentro da escola é essencial para o sucesso acadêmico. Oliveira (2019) aponta que as interações positivas entre alunos, professores e funcionários são essenciais para criar um clima escolar acolhedor e motivador. Em escolas com uma cultura de respeito mútuo, cooperação e apoio, os alunos tendem a se sentir mais motivados e engajados. Relações interpessoais positivas influenciam diretamente o bem-estar emocional e psicológico dos alunos,

e programas de mediação de conflitos e desenvolvimento socioemocional podem promover um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo. As relações interpessoais no ambiente escolar podem influenciar diretamente o bem-estar emocional e psicológico dos alunos. Professores que estabelecem relações positivas com seus alunos podem servir como modelos e fontes de apoio emocional, incentivando a participação ativa e o engajamento no processo de aprendizagem. Programas de mediação de conflitos e iniciativas de desenvolvimento socioemocional podem ajudar a promover um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo, beneficiando todos os envolvidos.

Apoio Psicológico nas Escolas

O apoio psicológico oferecido nas escolas desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar dos alunos. Silva e Carvalho (2020) ressaltam que a presença de psicólogos escolares e programas de apoio emocional ajuda os alunos a lidarem com questões pessoais que podem interferir no desempenho acadêmico. O apoio psicológico pode incluir o atendimento individualizado, a realização de atividades em grupo e a implementação de estratégias de enfrentamento para lidar com o estresse e a ansiedade. Alunos que recebem esse tipo de suporte têm maiores chances de alcançar o sucesso escolar. Além disso, a implementação de programas de prevenção e intervenção precoce pode identificar e abordar problemas emocionais e comportamentais antes que se tornem barreiras significativas para o aprendizado. A formação continuada de professores e funcionários escolares em habilidades de suporte emocional e psicológico também é crucial para a criação de um ambiente escolar saudável e de apoio.

Modelo Ecológico de Bronfenbrenner

A aplicação do modelo ecológico de Bronfenbrenner(1994) ao ambiente escolar destaca a interdependência entre os diversos sistemas que influenciam o desenvolvimento do indivíduo. Assim, no contexto do ambiente escolar, o microssistema abrange as interações diretas dos alunos com seus colegas e professores. O mesmo sistema, por sua vez, envolve a relação entre a escola e outras instituições, como a família e a comunidade. Dessa forma, compreender essas interações é fundamental para identificar como melhorar o ambiente escolar de maneira holística e integrada.

Bronfenbrenner (idem) argumenta que o desenvolvimento humano é influenciado por uma rede de sistemas interligados que vão além do ambiente escolar imediato. Por exemplo: o apoio parental e a participação da comunidade nas atividades escolares podem fortalecer a rede de suporte disponível para os alunos; políticas públicas que promovam a integração dos diferentes sistemas que influenciam o desenvolvimento das crianças podem resultar em melhorias significativas na qualidade da educação.

Em suma, a análise do material bibliográfico revela que melhorias na infraestrutura, em ambiente social positivos e o apoio psicológico são essenciais para promover o sucesso dos alunos no ensino fundamental. a implementação de políticas públicas voltadas para esses aspectos pode contribuir significantemente para a redução do fracasso escolar e a criação de um ambiente de aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Os resultados apontados pelo levantamento bibliográfico puderam ser verificados no nosso estudo de caso, conforme apresentamos a seguir.

Os dados levantados com a aplicação do questionário com a gestora da escola e com a observação direta revelam uma realidade marcada por limitações significativas na infraestrutura física e, consequentemente, pedagógica, aspectos que impactam diretamente o desempenho escolar dos alunos. Com base na classificação adaptada do Índice de Infraestrutura Escolar (IIE), observou-se o seguinte panorama:

Quadro 3 – Parâmetros estabelecidos para classificação da estrutura disponível na UEB

Dimensão	Indicadores analisados	Situação na escola
Infraestrutura de serviços básicos.	Água potável da rede pública, energia elétrica, esgotamento sanitário, alimentação escolar, coleta de lixo, acesso à internet.	Presente, mas com limitações no acesso à internet e sinalização.
Infraestrutura física.	Salas de aula, banheiros, cozinha, biblioteca, quadra esportiva, parque infantil, sala de professores, prédio adequado.	Parcial: ausência de quadra, parque e prédio não projetado.
Equipamentos pedagógicos.	Equipamentos pedagógicos Computadores, televisão, impressora, copiadora, acesso a laboratório de ciências e informática.	Ausentes ou insuficientes: sem computadores ou laboratórios
Espaços de lazer e convivência.	Pátio, área de recreação, brinquedos, espaço coberto para atividades lúdicas.	Muito limitado: pequeno espaço aberto pouco utilizado
Acessibilidade e segurança.	Rampas de acesso, sinalização, acessibilidade em banheiros, plano de evacuação, estrutura adaptada para pessoas com deficiência.	Parcial: sem rampas e sem sinalização adequada
Participação comunitária.	Envolvimento das famílias, reuniões escolares, comissões, ações de integração.	Presente: reuniões frequentes com responsáveis
Gestão da infraestrutura	Condições de manutenção, frequência de reparos, possibilidade de reformas, tipo de prédio (próprio ou alugado).	Limitada: prédio alugado e manutenção semestral

Fonte: Autora, 2025

Assim, podemos afirmar que os serviços básicos (água, esgoto, energia elétrica, merenda escolar) foram considerados adequados, mas a infraestrutura física (quantidade e qualidade das salas, banheiros, manutenção, biblioteca, pátio, etc.) foi classificada como insuficiente, bem como os equipamentos pedagógicos (computadores, laboratórios, tecnologias educativas); os espaços de lazer foram avaliados como muito insuficientes, devido ao espaço recreativo restrito; a acessibilidade e segurança apresentaram condições parciais, com acessos limitados para alunos com deficiência e medidas de segurança insuficientes, embora tenha porteiro; a participação da comunidade escolar foi considerada positiva, com envolvimento de pais e alunos em reuniões; mas, a gestão da infraestrutura foi avaliada como limitada, em razão do prédio ser alugado e das dificuldades de realizar melhorias estruturais. Esses dados dialogam diretamente com Vasconcelos et al. (2021), quando aponta que o desempenho escolar não é influenciado exclusivamente por fatores pedagógicos, mas também pela infraestrutura oferecida pelas unidades escolares.

A ausência de elementos como laboratórios, espaços adequados de lazer, acessibilidade universal e equipamentos tecnológicos compromete o ambiente de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fracasso escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A metodologia empregada pelos autores supracitados utilizam o IIE como ferramenta de mensuração da infraestrutura escolar, abordando dimensões como serviços básicos, infraestrutura física, equipamentos pedagógicos e capacitação, e confirma que municípios com menores índices apresentam maiores dificuldades educacionais.

O caso estudado se alinha ao padrão verificado no Maranhão, um dos estados com menores médias no IIE nacional, conforme os dados do Censo Escolar. A partir da análise qualitativa dos dados obtidos na escola, verifica-se que a precariedade da estrutura física e a escassez de recursos pedagógicos impactam negativamente no desempenho dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, corroborando a tese de que a infraestrutura escolar é um fator determinante na construção de uma educação de qualidade e equitativa. Para sistematizar as respostas obtidas na entrevista com as professoras e facilitar a interpretação à luz do Índice de Infraestrutura Escolar (IIE) adaptado, elaborou-se a Quadro 4, que resume os dados da escola em cada dimensão avaliada.

Quadro 4 – Interpretação das Respostas das Professoras ao questionário aplicado

Dimensão Avaliada	**Resposta das professoras (questionário)**	**Relatório (IIE adaptado)**
Infraestrutura de serviços básicos.	Água potável da rede pública, energia elétrica, esgotamento sanitário, alimentação escolar, coleta de lixo, acesso à internet	Adequado, mas o sistema de esgotamento sanitário pode melhorar.
Infraestrutura física.	Salas de aula, banheiros, cozinha, biblioteca, quadra esportiva, parque infantil, sala de professores, prédio adequado.	Insuficiente.
Equipamentos pedagógicos.	Equipamentos pedagógicos Computadores, televisão, impressora, copiadora, acesso a laboratório de ciências e informática.	Muito insuficiente.
Espaços de lazer e convivência.	Pátio, área de recreação, brinquedos, espaço coberto para atividades lúdicas.	Muito insuficiente.
Acessibilidade e segurança.	Rampas de acesso, sinalização, acessibilidade em banheiros, plano de evacuação, estrutura adaptada para pessoas com deficiência.	Parcial.
Participação comunitária.	Envolvimento das famílias, reuniões escolares, comissões, ações de integração.	Positiva
Gestão da infraestrutura	Condições de manutenção, frequência de reparos, possibilidade de reformas, tipo de prédio (próprio ou alugado)	Limitada

Fonte: Autoras, 2025

As respostas das professoras convergem com as respostas da gestão, apontando as limitações físicas/estruturais da escola, começando pelo fato de não ser um prédio próprio, o que compromete reformas e melhorias, inclusive em questões essenciais como a acessibilidade.

Outro ponto que pode comprometer o processo de aprendizagem é a falta de espaço para o desenvolvimento de atividades lúdicas com intencionalidade, embora haja muitos jogos e recursos didáticos, não há quadra e jardim, e o pátio não se encontra em condições adequadas, não tendo nem um refeitório arejado. Com isso, tanto os momentos de lanche quanto de atividades recreativas ficam comprometidos.

Não há, também, laboratórios escolares, especialmente de ciências e informática, o que compromete significativamente o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais. A não

realização de atividades experimentais afeta a construção do pensamento crítico, uma vez que limita a capacidade dos alunos de levantar hipóteses, testar soluções e interpretar resultados de maneira autônoma.

Além disso, o raciocínio lógico e a resolução de problemas, competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também são prejudicados, pois ficam restritos ao ensino teórico, muitas vezes descontextualizado das vivências práticas. A privação de experiências investigativas leva ainda à diminuição da curiosidade científica, da atenção concentrada e da memória de longo prazo, visto que o aprendizado ativo mobiliza múltiplos canais cognitivos que não são estimulados apenas pela leitura ou escuta passiva.

Conforme aponta Vasconcelos et al. (2021), o empobrecimento do ambiente escolar priva os estudantes de oportunidades concretas de exploração do mundo, o que pode intensificar as desigualdades educacionais em contextos já vulneráveis. No mesmo sentido, o fato de os brinquedos estarem sob controle exclusivo da coordenação pedagógica limita o acesso cotidiano das crianças às práticas lúdicas, fundamentais para o desenvolvimento integral. O brincar espontâneo e frequente favorece a linguagem, a criatividade, a expressão emocional, a socialização e a autonomia.

A escola pública, sobretudo nos anos iniciais, deveria ser o espaço que promove esse tipo de vivência, e não o que restringe. A limitação dos brinquedos dificulta também o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção espacial, especialmente importante na primeira infância. Ao não integrar esses recursos às rotinas escolares, a instituição compromete tanto o aspecto cognitivo quanto socioafetivo dos estudantes, o que interfere diretamente no seu desempenho acadêmico e bem-estar geral.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender a influência da infraestrutura escolar no desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental anos iniciais da rede pública, a partir de um estudo de caso realizado em uma UEB de Ensino Fundamental Anos Iniciais, em São Luís/MA.

A revisão bibliográfica evidenciou que autores como Bourdieu (1986) e Libâneo (2013) apontam a relevância do ambiente escolar como um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, pesquisas recentes, como a de Vasconcelos et al. (2021), reforçam que as condições de infraestrutura — serviços básicos, recursos pedagógicos, espaços de lazer, acessibilidade e segurança — impactam diretamente no sucesso ou fracasso escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

A pesquisa empírica confirmou parte das conclusões do levantamento bibliográfico. Os dados coletados na escola investigada mostraram que, embora os serviços básicos como abastecimento de água, energia elétrica, saneamento e merenda escolar estejam razoavelmente assegurados, há carências significativas em outras dimensões estruturais. A ausência de laboratórios, equipamentos tecnológicos e quadra esportiva, bem como as limitações na acessibilidade e nos espaços de lazer, configuram um ambiente que não favorece plenamente a aprendizagem.

Por outro lado, a participação da comunidade escolar e o engajamento da gestão revelam pontos positivos, que podem ser fortalecidos por meio de políticas públicas e investimentos direcionados. A comparação entre o referencial teórico e os dados empíricos evidencia que o desempenho escolar é condicionado não apenas pelo esforço individual do aluno ou pela prática pedagógica, mas por um conjunto de fatores estruturais e organizacionais que compõem o ambiente escolar.

Conclui-se, portanto, que a melhoria da infraestrutura escolar constitui condição essencial para a promoção de uma educação pública de qualidade. Reforça-se a necessidade de investimentos consistentes em recursos físicos, pedagógicos e tecnológicos, bem como em

ações que garantam acessibilidade plena e espaços adequados para atividades de lazer. Essas medidas, articuladas à gestão democrática e à participação da comunidade, podem contribuir para a redução das desigualdades educacionais e para o fortalecimento do sucesso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Este trabalho tem o potencial de contribuir com a debate sobre as variáveis que interferem no processo de aprendizagem, temática que não se esgota aqui, nesse sentido, pretendemos aprofundar esse estudo, ampliando o escopo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. A.; FREITAS, R. **A capacitação docente como prática inovadora**. *Revista Educação em Foco*, v. 12, n. 1, p. 33-48, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 71-79.

BOURDIEU, Pierre; BOLTANSKI, Luc. **O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução**. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. **Os excluídos do interior**. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 71-79.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

BRONFENBRENNER, Urie. **Ecological models of human development**. Disponível em: https://www.ncj.nl/wp-content/uploads/media-import/docs/6a45c1a4-82ad-4f69-957e-1c76966678e2.pdf. Acesso em: 2 dez. 2024.

CASTRO, C. M.; FLETCHER, P. **A escola que os brasileiros frequentaram em 1985**. Rio de Janeiro: IPEA/IPLAN, 1986.

GARCIA, P. S. **Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental**. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137-159, set./dez. 2014.

GAY, C.; ROCHA, A. **Fatores de risco e fracasso escolar: uma abordagem multidimensional**. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 2, p. 245-252, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LISBOA, A. P. 2020 foi o ano com menor gasto do MEC com educação básica desde 2010. *Correio Braziliense*, Brasília, 21 fev. 2021. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/02/4907686-2020-foi-o-ano-com-menor-gasto-do-mec-com-educacao-basica-desde-2010.html. Acesso em: 13 nov. 2024.

MACHADO, D. C. O.; BARBETTA, P. A. **Escala para medir o nível de aparelhamento das escolas**. *In*: REUNIÃO DA ABAVE, 8., 2015, Florianópolis. *Anais* [...]. Brasília: ABAVE, 2015. p. 43-56.

MASTEN, A. S. **Resiliência e desenvolvimento humano**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 1-10, 2013.

MAZZON, J. A. **Desigualdade e educação pública: infraestrutura como indicador**. *Educação em Foco*, v. 12, n. 1, p. 33-48, 2014.

OLIVEIRA, M. C. **Tecnologia e inovação na educação: desafios e possibilidades**. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2019.

SANTOS, P. L. dos et al. **Infraestrutura escolar e desempenho acadêmico: uma análise crítica**. *Educação e Pesquisa*, v. 47, e247879, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147247879.

SILVA, M. O.; CARVALHO, R. S. **Concepções sobre currículo na Educação Infantil: ressonâncias da pedagogia da infância em narrativas de professoras**. *Currículo sem Fronteiras*, v. 20, n. 2, p. 497-514, maio/ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n2.08.

SOARES, J. F.; ANDRADE, R. J. **Nível socioeconômico, qualidade e equidade das escolas de Belo Horizonte**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 107-126, jan./mar. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/5SJWHSxtJhKf5FMTNK5cMqr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 out. 2024.

SOBREIRA, Elaine Silva Rocha; VIVEIRO, Alessandra Aparecida; D'ABREU, João Vilhete Viegas. **Aprendizagem criativa na construção de jogos digitais: uma proposta educativa no ensino de ciências para crianças**. *Tecné, Episteme y Didaxis: TED*, n. 44, p. 71-88, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/6142/614264658005/614264658005.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025.

VASCONCELOS, Francisco de Assis et al. **Infraestrutura escolar como fator de desempenho**. *Cadernos de Educação*, v. 40, n. 2, p. 125-142, 2021.

VASCONCELOS, Francisco de Assis et al. **Infraestrutura escolar e investimentos públicos em educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional**. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 47, e247879, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147247879.